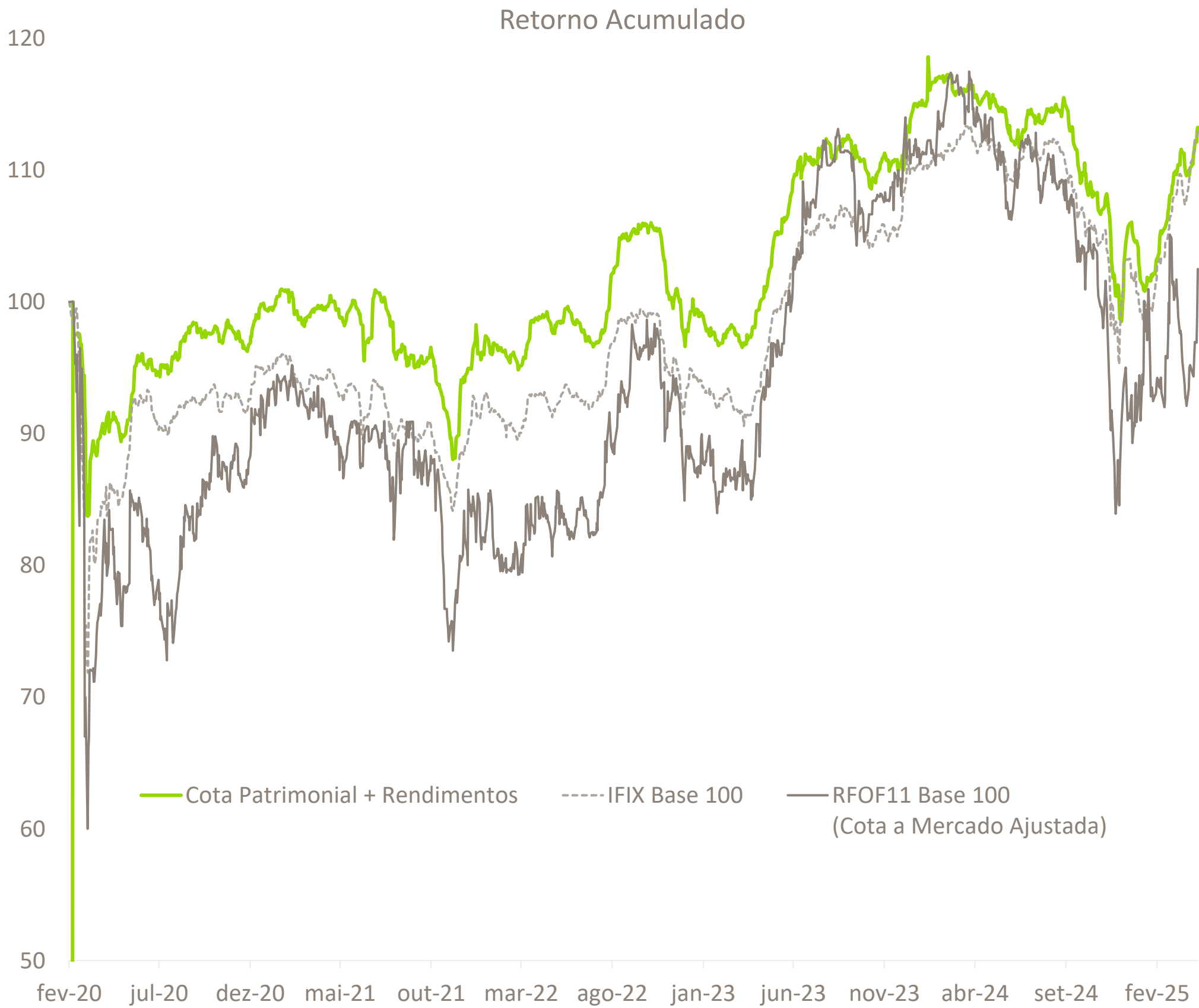




RELATÓRIO AO INVESTIDOR
RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FII
RFOF11 – ABRIL/25

Cota Patrimonial	Cota a Mercado	Valor Patrimonial (Milhões)	Rendimentos de Abr/25	D.Y. Anualizada a preço de mercado
R\$ 70,00	R\$ 60,78	R\$ 75,5	R\$ 0,65/cota	12,8%



FONTE: RB ASSET

COMENTÁRIOS DO GESTOR

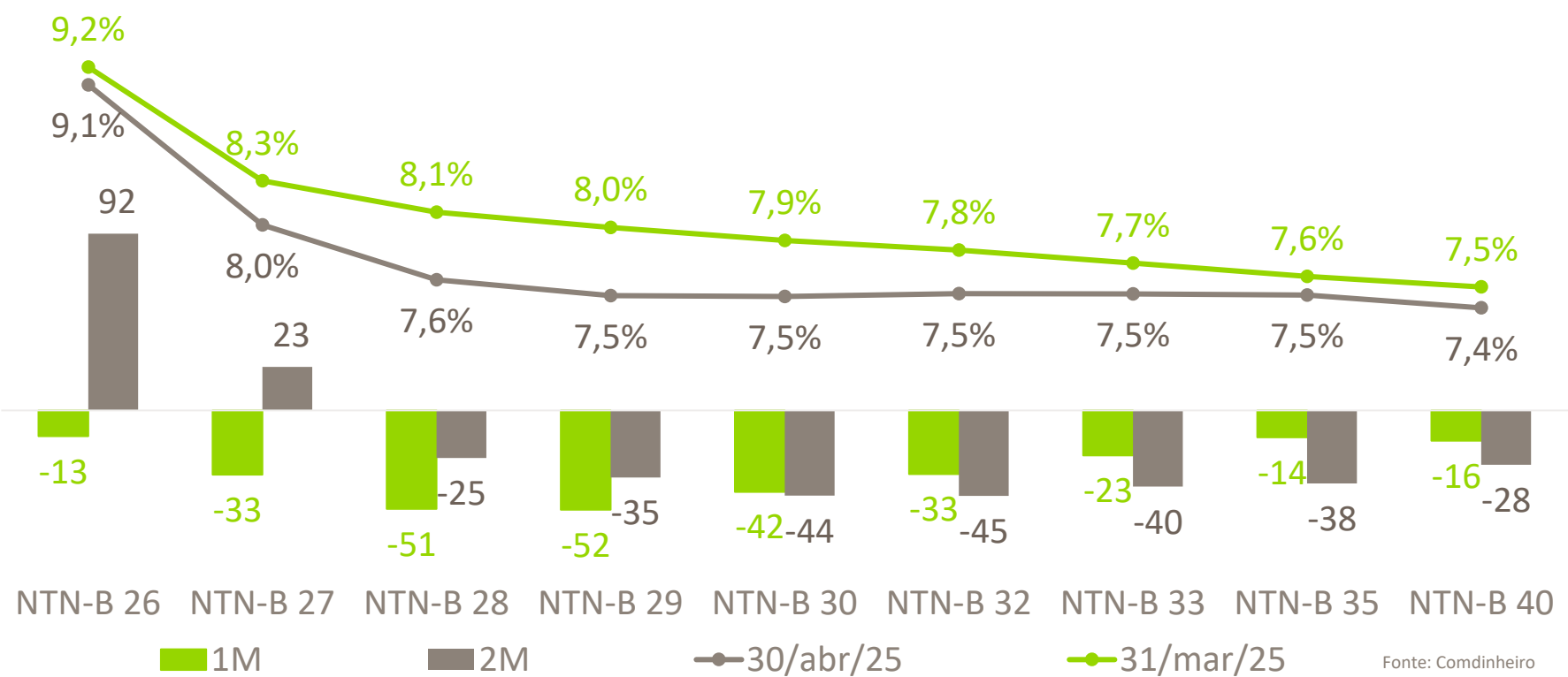
Breve Panorama Macroeconômico

O mês de abril foi de grande volatilidade nos mercados globais, ainda fruto das preocupações decorrentes das questões comerciais globais. O início do mês foi marcado pelo “Liberation Day”, evento de anúncio pelo Presidente Americano Donald Trump do plano de tarifas de importação para 60 parceiros comerciais, com tarifas variando entre 10% e 49% (inicialmente), cenário este que foi o estopim da escalada de retaliações por parte da UE e China, resultando em um acirramento da guerra comercial, também marcado pela pausa de Trump na imposição de tarifas adicionais, em especial para os parceiros do USMCA. Desta forma, as expectativas de estagflação ficam cada vez mais no radar, o que foi corroborado pela divulgação da prévia do 1º tri dos EUA, com queda de 0,3% na taxa anualizada. Com isso, o dólar continuou a perder valor ao longo do mês, com investidores em busca de alternativas para investimentos globais, o que tem alterado o fluxo de capital. Ainda tivemos declarações públicas de Trump em relação ao presidente do Fed, Jerome Powell. Por fim, tivemos início da temporada de resultados corporativos, que trouxe uma foto dos resultados antes do anúncio de Trump, ainda ficando incerto qual seria o desdobramento do filme diante das incertezas recentes. Diante disso, os três principais índices do mercado acionário americano foram marcados por volatilidade e sem direção definida: S&P 500 (-0,76%), Dow Jones (-3,17%) e Nasdaq (+0,85%), assim como acumulando perdas no ano de 5,31%, 4,41% e 9,65%, respectivamente.

No cenário doméstico, o mês de abril foi marcado pela elevada volatilidade também em termos de fluxo de capital, com forte saída no início do mês e reversão na reta final, com oito pregões consecutivos de ingresso de capital do investidor estrangeiro, resultando em um saldo negativo de somente R\$ 133,56 milhões na bolsa brasileira, e com isso acumulando um aporte líquido total de R\$ 10,5 bilhões no ano. Por sua vez, a curva de juros doméstica registrou forte fechamento tanto para os vencimentos curtos quanto vértices médios/longos. Em relação ao Copom, as apostas majoritárias se concentravam em alta de 50 bps, para 14,75% na reunião de maio (se confirmando posteriormente), ainda diante de cenário inflacionário persistente, reforçado pela ata da última reunião e entrevistas de diretores. Por outro lado, temos ventos positivos do exterior, como queda nos preços das commodities, em especial o petróleo, que é componente relevante na composição de várias categorias, assim como do dólar, ambos com potencial desinflacionário ao longo do ano. No cenário macroeconômico, tivemos destaques negativos para os dados de produção industrial, IGP-M, vendas e produção de veículos, CAGED e investimento estrangeiro direto, já do lado positivo tivemos dados de IBC-Br de fevereiro, confiança do consumidor e volume do setor de serviços.

O IPCA de março apresentou alta de 0,56% e de 5,48% no acumulado de 12 meses, nível bem superior ao teto da meta de inflação do BC e veio em linha com as estimativas. Já o IPCA-15 apresentou alta de 0,43% em abril, acumulando alta de 5,49% em 12 meses, novamente permanecendo em patamar acima da meta de inflação do BC para o ano de 2025. O boletim Focus divulgado pelo Banco Central, após sucessivas revisões com piora nas expectativas do mercado, tem apresentado estabilidade para as projeções do IPCA, à exceção deste ano, que houve importante melhora, saindo de 5,65% para 5,53% (ainda assim em patamar bem superior ao teto da meta do BC), para 2026 permaneceu em 4,51%, para 2027 em 4,00% e leve aumento para 2028 (de 3,78% para 3,80%). A mesma revisão está sendo feita para a taxa Selic, com redução no patamar de 2025, saindo de 15,00% para 14,75%, já nos outros anos, apresentando estabilidade: para 2026 em 12,50%, 2027 em 10,50% e 2028 em 10,00%.

Curva de Juros Real



Fonte: Comdinheiro

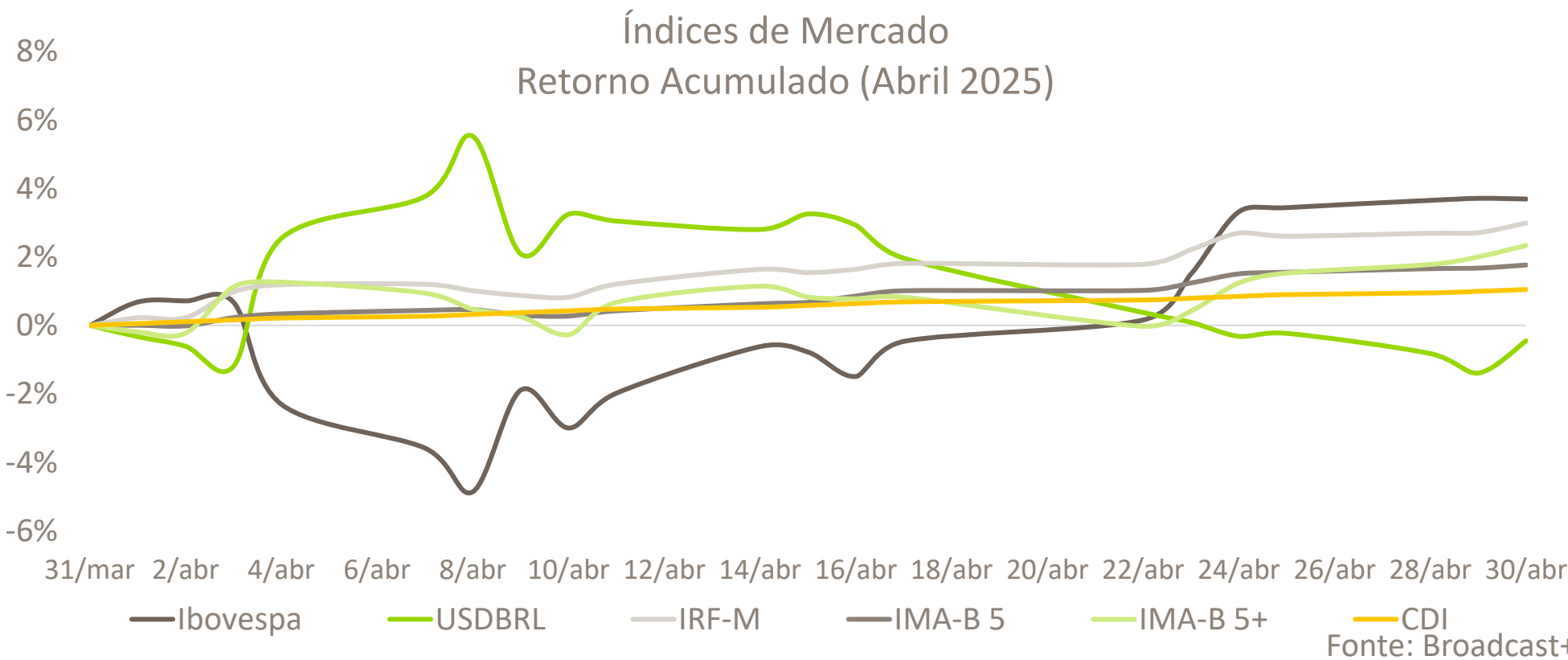
Os fatores externos com potencial impacto desinflacionário contribuíram para a baixa nas expectativas de IPCA e Selic terminal, culminando no fechamento na curva de juros real em todos os vértices ao longo do mês de abril. Dessa forma, os índices IMA-B 5 e IMA-B renderam 1,76% e 2,09%, respectivamente.

No cenário internacional, tivemos a divulgação de indicadores econômicos nos EUA majoritariamente negativos, com destaque para o PIB do 1º tri em queda, resultado da antecipação de importações que entram como uma subtração no cálculo do PIB, assim como déficit comercial com nível recorde em março. Outro importante indicador é a confiança do consumidor, que veio com a mais baixa leitura desde maio de 2020, reflexo das crescentes preocupações com as tarifas em relação às perspectivas econômicas. Por outro lado, no início do mês tivemos a divulgação do *Payroll* de março bem acima do esperado, reforçando quadro de resiliência econômica, mas refutada pela divulgação do ADP no final do mês (prévia do relatório de emprego), em baixo nível e abaixo das estimativas. Do lado positivo, ainda tivemos dados de inflação em trajetória descendente, o que poderia ser impulsionador para redução de juros pelo Fed, porém em meio às incertezas, cenário atual é de “wait & see”. Na Europa, o mês foi marcado pela decisão amplamente esperada do BCE de redução da taxa de juros em 25bps. Ademais, tivemos divulgação de dados de inflação e PMIs abaixo das estimativas, contrabalanceados por produção industrial e PIB do 1º tri acima do esperado. Ainda na região, Lagarde afirmou que a escalada das tensões comerciais tendem a impactar negativamente a inflação global, com flutuações nas taxas de câmbio, preços de importações e interrupção das cadeias de suprimentos.

Na China, o destaque novamente ficou para dados de balança comercial do país, em meio à escalada das pressões tarifárias dos EUA, com crescimento acima do esperado, impulsionada por forte aumento das exportações (potencialmente antecipadas antes da imposição das tarifas pelos EUA). A expectativa do mercado era de alta de 4,4%, e veio com aumento de 12,4%. Por outro lado, as importações vieram piores do que estimativas (-4,3% vs -2,0%). Ainda do lado negativo, chama a atenção ainda o dado de inflação abaixo das estimativas, motivo de preocupação do governo com receio de uma eventual persistência da desinflação local ou a “armadilha japonesa”. Por sua vez, PIB do 1º tri veio acima do esperado, assim como dados de produção industrial e vendas no varejo.

Em relação às commodities, o petróleo apresentou fortes perdas em abril, encerrando aos US\$ 61,06/barril o Brent (maior perda mensal desde 2021), em meio a temores crescentes de recessão global e consequente queda da demanda, assim como indicativos de que a Arábia Saudita irá aumentar sua produção visando ganho de *market share*, em meio ao anúncio da OPEP+ de aumento da produção diária (+411 mil bpd). Por sua vez, tivemos nova queda nos preços do minério de ferro (-3,16% no mês, aos US\$ 97,80/ton, marcando o terceiro mês consecutivo de perdas), em meio a probabilidades crescentes de cortes na produção de aço, principal demanda da commodity no mercado chinês, em meio a persistência das preocupações decorrentes da guerra comercial.

No cenário doméstico, o mês foi de nova desconexão com os mercados norte-americanos, ainda decorrentes de *global rotation* de investimentos, traduzindo-se no melhor desempenho no ano dentre os índices globais para o Ibovespa (em dólares). O Ibovespa encerrou em nova alta de 3,69% em abril, aos 135,067 pontos, acumulando alta no ano de 12,29%. Já o dólar fechou o mês em desvalorização de 0,50%, negociado a R\$ 5,68 (e queda de 8,13% no ano), novamente decorrente do fluxo de capital para o mercado doméstico, que teve grande volatilidade ao longo do mês, atingindo patamar próximo aos R\$ 6,00, voltando ao menor patamar no ano (R\$ 5,63) e encerrando em ligeira perda. Novamente, vale reforçar que tivemos ventos favoráveis do exterior e sem contrapartida interna, com pouco ou nenhum esforço para melhora no âmbito fiscal, aliado às expectativas do mercado de início da flexibilização monetária pelo BC ainda este ano, ainda que de apostas minoritárias.

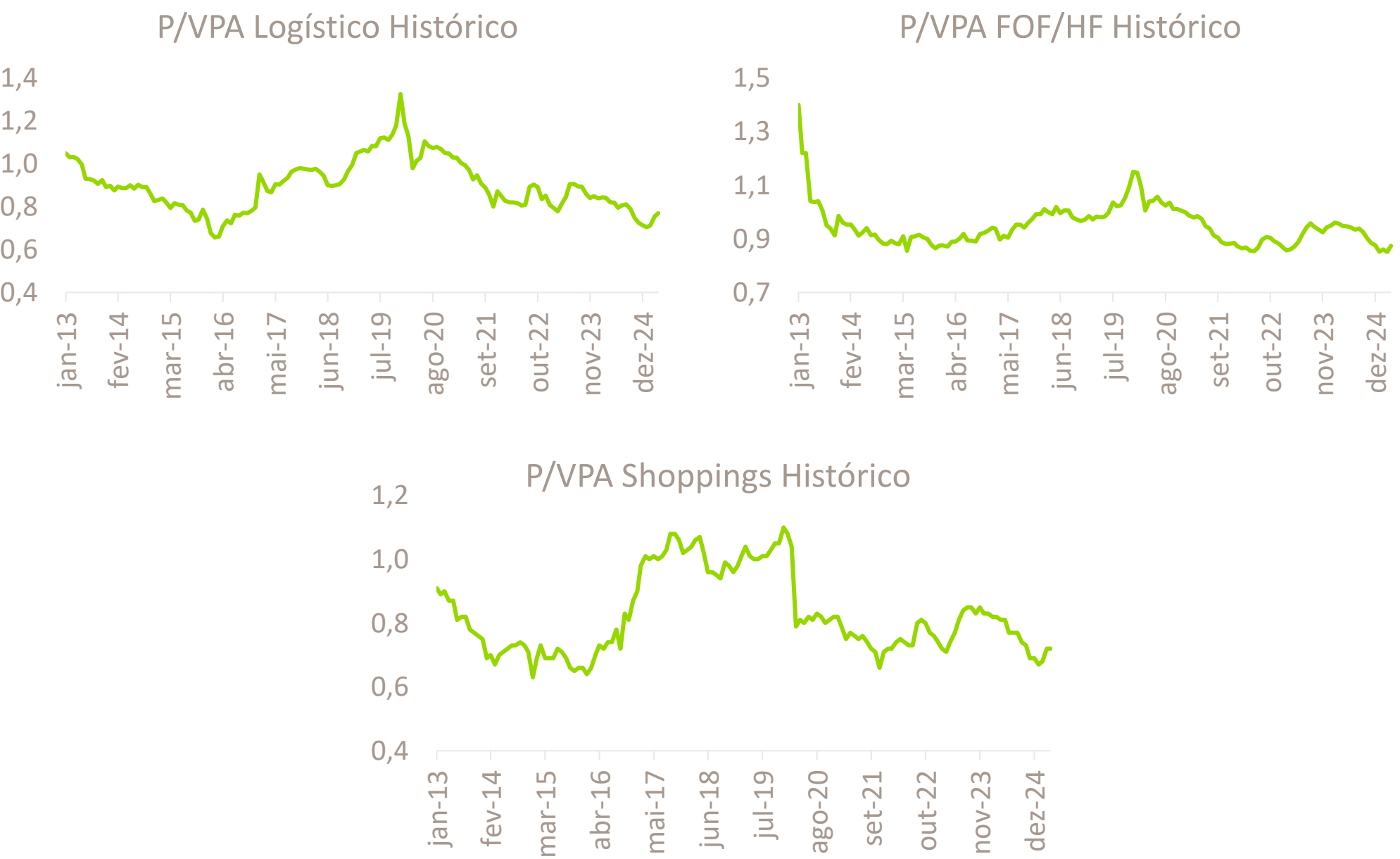


Panorama do Mercado de Fundos Imobiliários

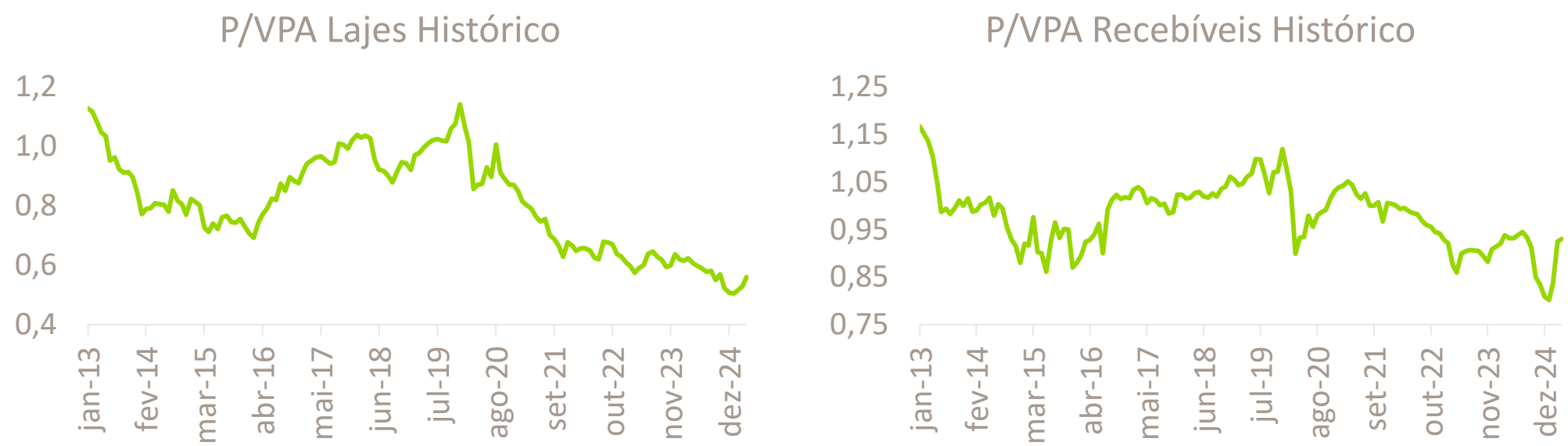
Em meio ao cenário positivo para ativos de risco doméstico, novamente tivemos um mês de ganhos para o IFIX (terceiro consecutivo), registrando uma valorização de 3,01% em abril (aos 3.412,71 pontos e acumulando ganhos de 9,51% no ano), encerrando em um patamar muito próximo à máxima histórica do benchmark (3.423,95 pontos). Desta forma, houve de fato uma reversão da aversão a risco observado para a classe, iniciado no 3T24 e encerrado em janeiro, culminando com o temor em relação à possibilidade de tributação, reflexo também do ciclo de aperto monetário promovido pelo BC até atingir o patamar atual. A melhora reflete uma combinação de fatores: menor percepção de risco quanto a continuação do ciclo de alta da Selic; reprecificação de ativos que vinham sendo negociados com elevados descontos em relação ao valor patrimonial; *dividend yields* historicamente atrativos; e, percepção de que os fundamentos dos fundos imobiliários estariam relativamente blindados da volatilidade do mercado externo (principalmente perante uma guerra tarifária global)

Os maiores ganhos no mês foram registrados para Varejo, Híbridos, Fundos de Fundos (FoFs), *Hedge Funds* (multiestratégia), logísticos, escritórios e shoppings, já ativos financeiros (recebíveis) tiveram desempenho abaixo do IFIX em abril. Já no acumulado do ano, os setores de logísticos, híbrido, multiestratégia, escritórios, shoppings e de ativos financeiros são os destaques de alta, com um desempenho superando o benchmark, já varejo e Fundos de Fundos (FoFs) ainda tem performance abaixo do IFIX. Apesar do ambiente macro ainda desafiador, o movimento de recuperação pode continuar, especialmente se houver estabilidade/fechamento na curva de juros, com natural manutenção do apelo dos *dividend yields*. O IFIX segue próximo da máxima histórica, e uma eventual superação desse patamar pode reforçar a entrada de fluxos adicionais. O investidor, no entanto, deve manter atenção à seletividade, já que o patamar elevado de preços em alguns segmentos pode limitar ganhos futuros no curto prazo.

Com o IFIX se aproximando novamente de seus picos históricos neste mês, é intuitivo que surja a impressão de que os FIIs já não oferecem tanto potencial de valorização. Mas será que essa percepção realmente reflete o momento atual do mercado? Nos gráficos abaixo coletamos dados histórico de diferentes setores dos FIIs, com data final 30/04/2025.



Panorama do Mercado de Fundos Imobiliários



destacamos nos relatórios anteriores, entre dezembro/24 e fevereiro/25, os FIs passaram por uma forte desvalorização, atingindo níveis de desconto próximos às máximas históricas para alguns segmentos. Nos últimos dois meses, no entanto, observamos uma recuperação significativa. Ao analisarmos por setor, os fundos de recebíveis lideraram essa retomada, muito impulsionados principalmente pelos altos níveis de *dividend yield*, que seguem acima da média do IFIX e em alguns casos da taxa Selic (proxy inadequada, porém muito acompanhada por PF), enquanto que os fundos de tijolo ainda encontram com médias de DY abaixo do benchmark, além de uma recuperação mais lenta do valor de mercado. Esse diferencial tem mantido a preferência dos investidores por fundos de crédito ao invés de fundos de tijolo nesse momento da alocação.

Importante destacar que temos acompanhado níveis cada vez menores de vacância no imóveis de SP, com concomitante aumento do preço médio de locação, o que tende a gerar uma maior precificação dos ativos, o que tende a refletir somente na reavaliação patrimonial anual.

Apesar da recuperação observada nos últimos dois meses, os dados mostram que boa parte dos fundos ainda negocia com descontos relevantes frente ao valor patrimonial. Esse movimento sugere que o mercado ainda não precificou totalmente a melhora nos indicadores operacionais e econômicos de cada setor. Assim, mesmo com o IFIX se aproximando de suas máximas, seguimos vendo um cenário com oportunidades de valorização, especialmente em fundos com fundamentos imobiliários sólidos, que apresentam uma boa qualidade dos ativos e da gestão.

Gráfico 1 – Preço médio pedido e taxa de vacância em lajes corporativas, segundo SiiLA

Análise Patrimonial

Demonstrativo de Receitas, Despesas, Rendimentos e Rentabilidade.

O Fundo distribuiu R\$ 0,65/cota como rendimento referente ao mês de abril de 2025, aos titulares detentores de cotas ao final do dia 30 de abril.

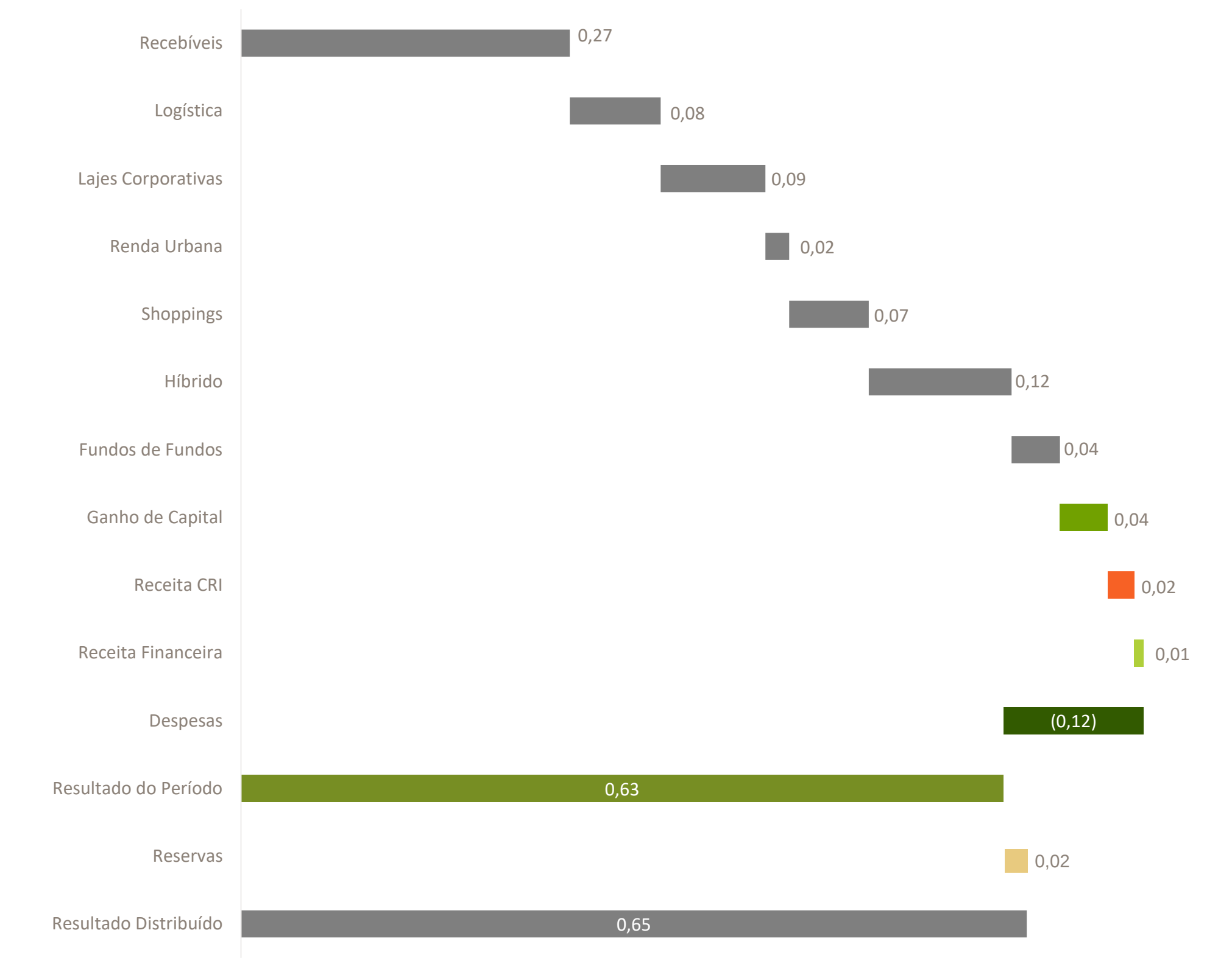
A distribuição de rendimentos aos cotistas é calculada de acordo com o resultado apurado sob regime de caixa do FII em cada mês. Abaixo segue tabela contendo as receitas e despesas do FII.

O gráfico abaixo decompõe a distribuição dos R\$ 0,65 por segmento alocado.

O resultado gerado pelo fundo no período foi de R\$ 0,63/cota.

Haverá isenção do Imposto de Renda Retido na Fonte e na Declaração de Ajuste Anual das Pessoas Físicas com relação aos rendimentos distribuídos pelo Fundo ao Cotista pessoa física, desde que observados, cumulativamente, os seguintes requisitos: (i) o Cotista pessoa física não seja titular de montante igual ou superior a 10% (dez por cento) das Cotas do Fundo; (ii) as respectivas Cotas não atribuírem direitos a rendimentos superiores a 10% do total de rendimentos auferidos pelo Fundo; (iii) o Fundo receba investimento de, no mínimo, 50 (cinquenta) Cotistas; e (iv) as Cotas, quando admitidas a negociação no mercado secundário, sejam negociadas exclusivamente em bolsas de valores ou mercado de balcão organizado.

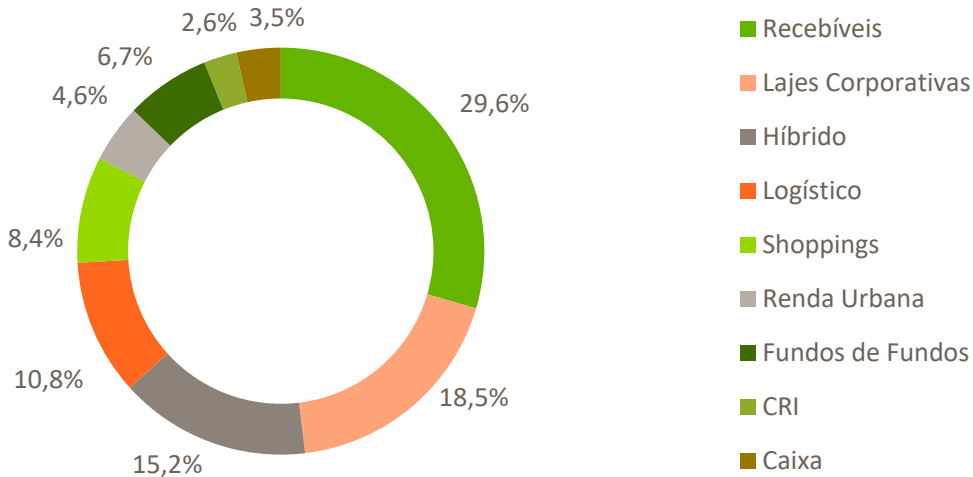
Composição dos Dividendos de Abril/25



Portfólio Gerencial

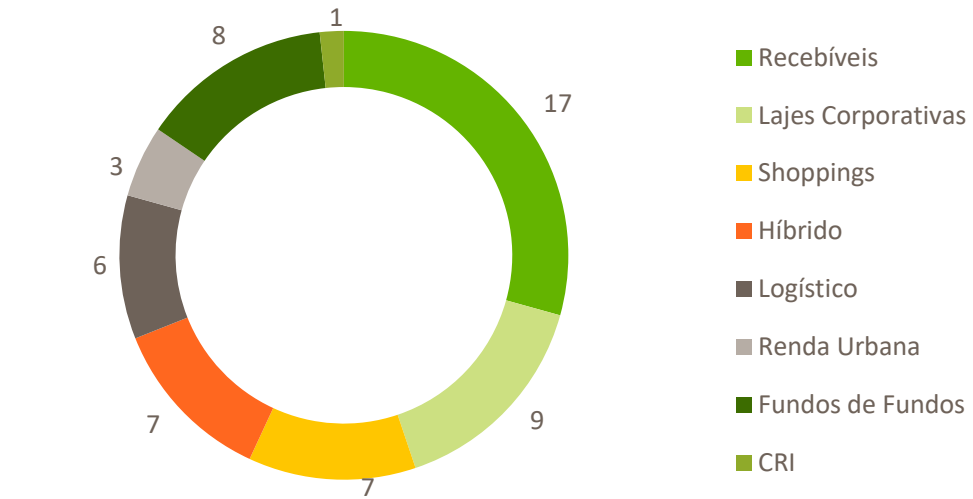
Em relação à composição da carteira do RFOF11, o fundo finalizou o mês de abril/2025 com 93,9% dos seu ativos alocados em cotas de fundos de investimento imobiliários (FII)

Carteira Gerencial - Patrimônio Por Tipo de Estratégia	30/04/2025
Recebíveis	R\$ 22.800.961
Lajes Corporativas	R\$ 14.303.225
Logístico	R\$ 11.736.010
Híbrido	R\$ 8.322.585
Shoppings	R\$ 6.512.245
Renda Urbana	R\$ 3.559.955
Fundos de Fundos	R\$ 5.198.892
CRI	R\$ 2.016.672
Caixa	R\$ 2.706.300
Total Ativos	R\$ 77.156.843



Na abertura por número de fundos investidos, o RFOF11 finalizou o mês de abril com posição em 57 Fundos Imobiliários e 1 CRI.

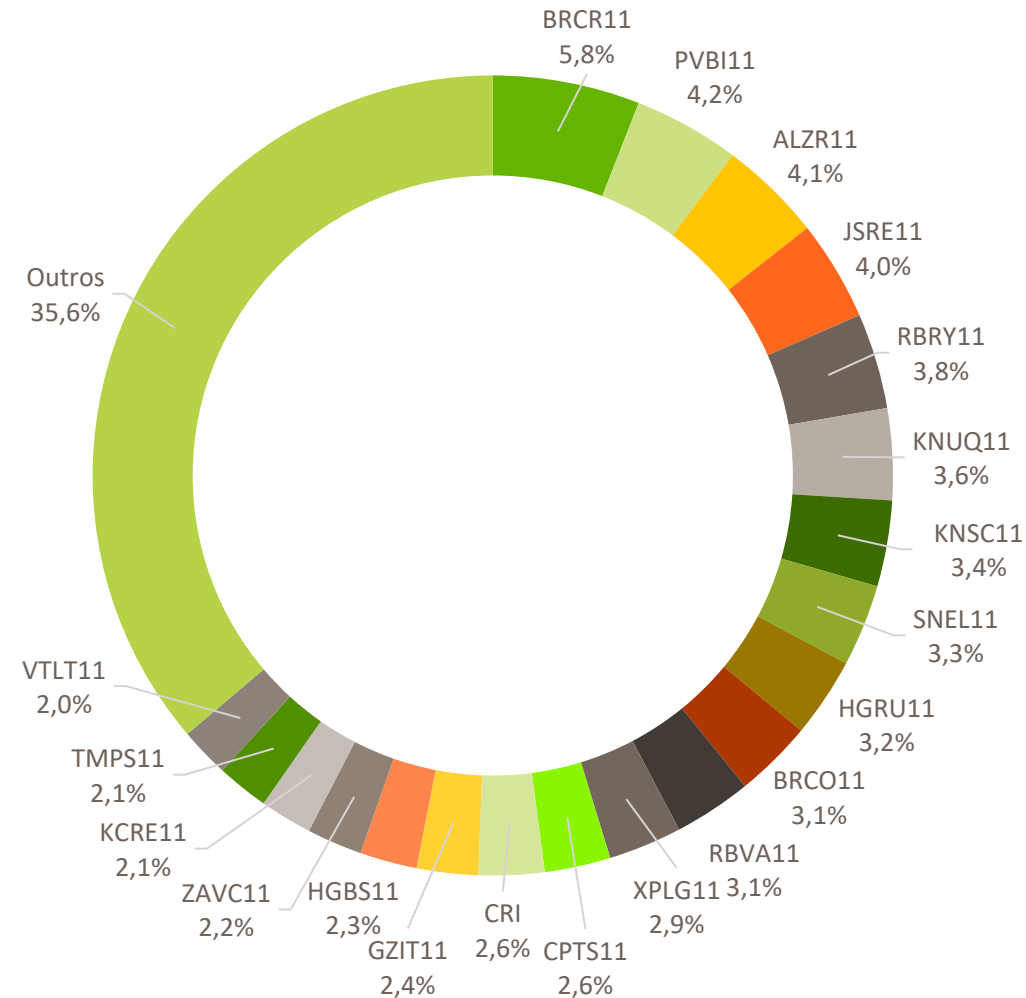
Carteira Gerencial - Número de Fundos Por Tipo de Estratégia	30/04/2025
Recebíveis	17
Lajes Corporativas	9
Shoppings	7
Logístico	7
Híbrido	6
Renda Urbana	3
Fundos de Fundos	8
CRI	1
Total de Ativos	58



Fonte: RB ASSET

Em relação à composição da carteira do RFOF11 por Fundo, destacamos que a maior exposição do fundo ao final de abril possuía 5,8% do total de ativos. Seguimos apostando na diversificação como principal ferramenta de diluição de riscos.

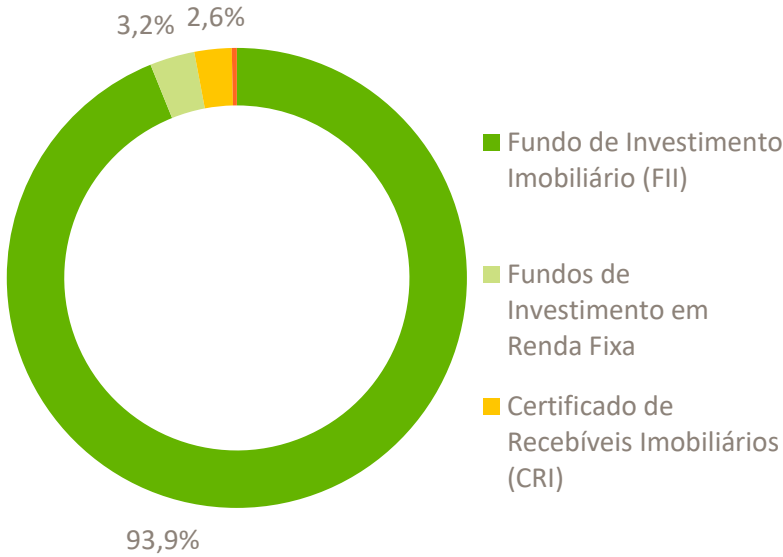
Exposição por FII - Patrimônio Alocado	Segmento	30/04/2025 ⁽¹⁾
BRCR11	Lajes Corporativas	5,8%
PVBI11	Lajes Corporativas	4,2%
ALZR11	Híbrido	4,1%
JSRE11	Lajes Corporativas	4,0%
RBRY11	Recebíveis	3,8%
KNUQ11	Recebíveis	3,6%
KNSC11	Recebíveis	3,4%
SNEL11	Híbrido	3,3%
HGRU11	Renda Urbana	3,2%
BRCO11	Logístico	3,1%
RBVA11	Híbrido	3,1%
XPLG11	Logístico	2,9%
CPTS11	Recebíveis	2,6%
CRI	CRI	2,6%
GZIT11	Shoppings	2,4%
HGBS11	Shoppings	2,3%
ZAVC11	Recebíveis	2,2%
KCRE11	Recebíveis	2,1%
TMPS11	Fundos de Fundos	2,1%
Outros	-	35,6%



Portfólio Oficial

Carteira Oficial do RFOF11, com base nas informações divulgadas pelo administrador, BRL Trust DTVM.

Carteira Oficial	30/04/2025	30/04/2025 ⁽¹⁾
Ativos do Fundo:		
Fundo de Investimento Imobiliário (FII)	R\$ 72.433.871,42	93,9%
Fundos de Investimento em Renda Fixa	R\$ 2.432.813,31	3,2%
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	R\$ 2.016.672,33	2,6%
Letras de Crédito Imobiliário (LCI)	-	-
Letra Imobiliária Garantida (LIG)	-	-
Outros	R\$ 273.486,26	0,4%
Ativo Total	R\$ 77.156.843	100,0%
Passivos do Fundo:		
Despesas Administrativas	R\$ 967.126,19	
Rendimentos a Distribuir	R\$ 700.806,60	
Aquisição de Ativos	R\$ 0,00	
Taxas e Impostos	R\$ 15.593,86	
Passivo Total	R\$ 1.683.527	
Patrimônio Líquido	R\$ 75.473.317	



Fonte: BRL TRUST

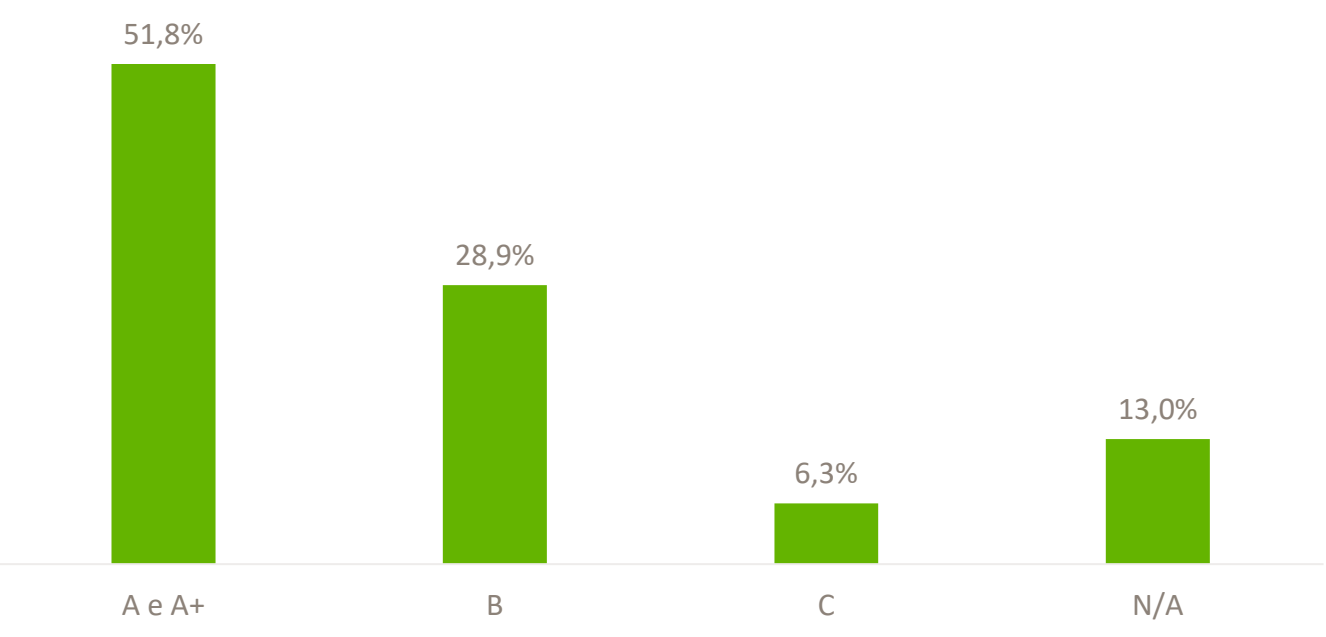
(1) Os valores apresentados em FII e Fundos de Investimento em Renda Fixa estão sendo aqui divididos pelo Total de Ativos do Fundo, e não pelo Patrimônio Líquido, como nos gráficos anteriores. Ou seja, não são líquidos dos passivos e provisões que o Fundo possui. Esta é a forma puramente contábil de visualização.

Estratégia RFOF11

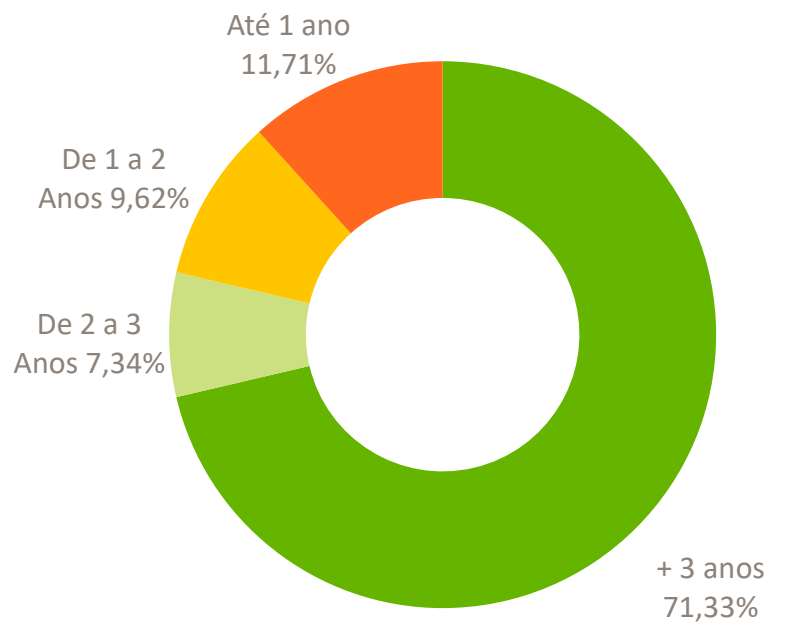
O portfólio do RFOF11 segue diversificado setorialmente, pulverizado em 57 fundos, com maior exposição no estado de São Paulo e com foco em ativos de alta qualidade. Em relação ao total investido, 57,6% dos FIIs do RFOF11 são considerados “tijolo” (FIIs que possuem e gerem os próprios imóveis). Deste percentual, 51,8% dos imóveis são edifícios de alta qualidade técnica, classificados entre A e A+ pela consultoria imobiliária SiiLA Brasil. Por região, 54,1% do total dos imóveis está localizado no estado de São Paulo. Os contratos são bastante pulverizados, reduzindo o risco de concentração e 71,3% deles possuem mais de três anos de prazo até o vencimento, trazendo maior previsibilidade dos rendimentos futuros.



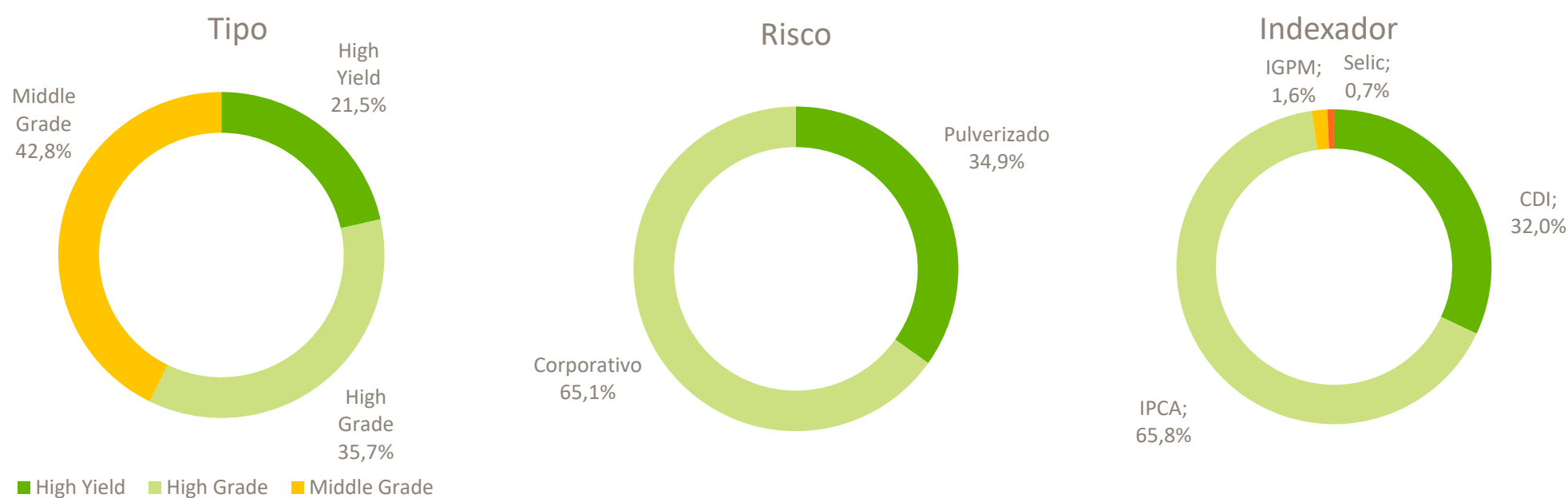
Classificação dos ativos imobiliários



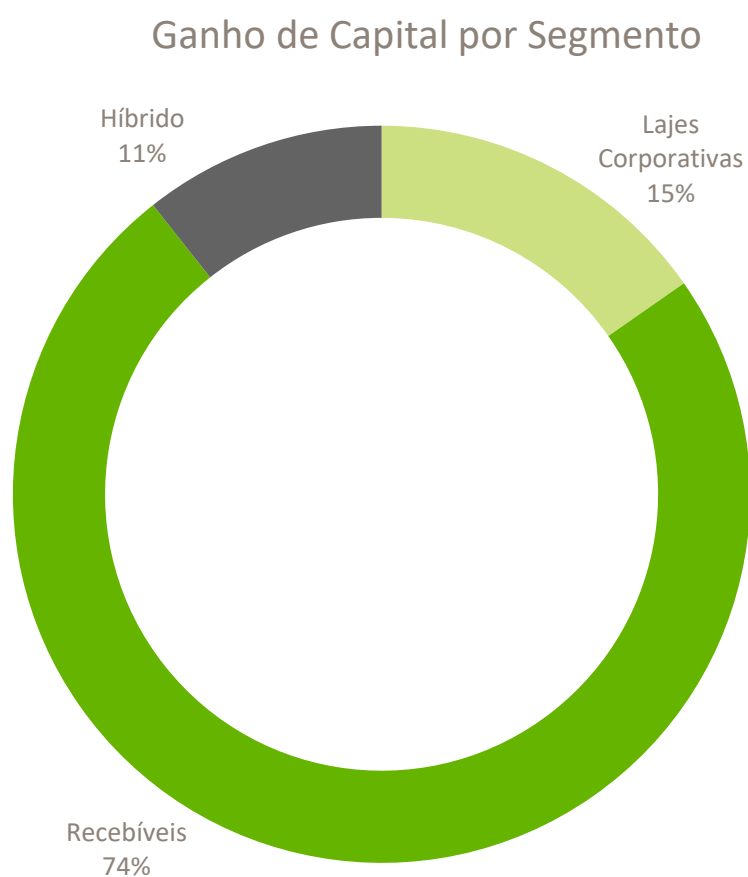
Prazo de contratos



Os FIIs de Recebíveis imobiliários compõem 29,6% do total investido, sendo que 35,7% dessa exposição está alocado em fundos de CRI high grade e 65,1% com exposição ao risco corporativo, considerados os mais resilientes do setor. Em relação aos indexadores dos FIIs de CRI, a estratégia do fundo é manter uma alocação equilibrada entre CDI e IPCA, no intuito de proteger o portfólio tendo em vista a manutenção da taxa Selic em patamares elevados no curto prazo e a inflação nos próximos meses.



Em abril, voltamos a registrar ganho de capital relevante no fundo, impulsionado pela recuperação do IFIX durante o mês. Neste mês, realizamos vendas com ganho de capital, principalmente em fundos de papel, aproveitando o baixo preço médio que tínhamos em carteira. Diante do cenário de recuperação do índice nos próximos meses, acreditamos que há oportunidades para aumentar o volume de negociações no mercado secundário, buscando gerar ganhos de capital e receita para o fundo. Nossa equipe de gestão continua monitorando atentamente o mercado, avaliando alternativas que possam agregar valor, mesmo diante do cenário de aumento das taxas de juros e do significativo desconto em relação ao valor patrimonial.

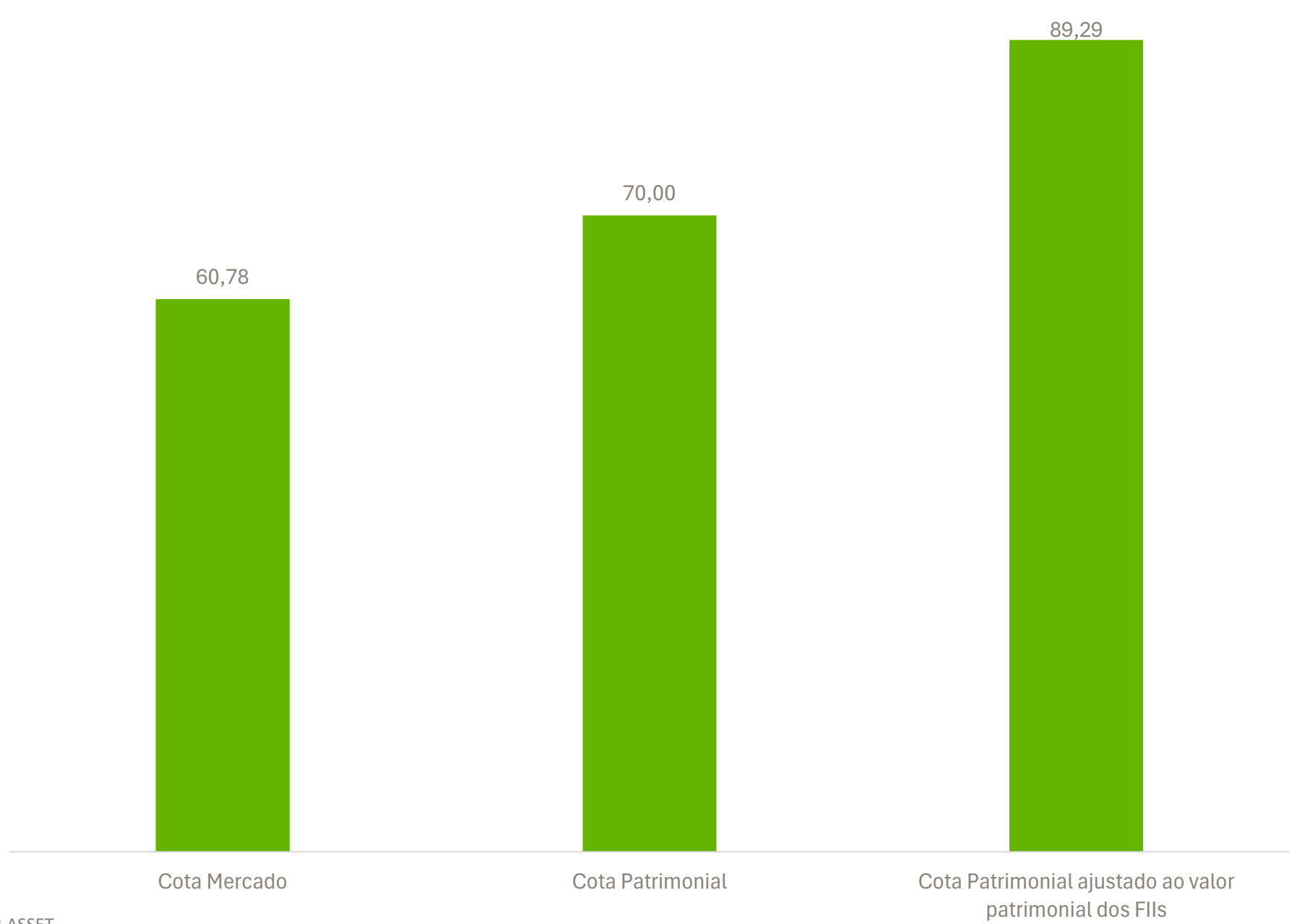


Duplo desconto:

Investir em Fundos de Fundos (FoFs) oferece vários benefícios. Primeiro, esses fundos são geridos por especialistas que realizam análises detalhadas e negociações estratégicas, garantindo uma gestão eficiente. A diversificação é outro ponto forte, pois ao investir em um FoF, o investidor tem acesso a uma ampla gama de ativos, reduzindo o risco associado a um único ativo ou setor. Além disso, os FoFs proporcionam acesso a investimentos exclusivos que não estão disponíveis para o mercado geral. A gestão ativa permite a implementação de estratégias que otimizam o desempenho do fundo. Um diferencial importante dos FoFs é o "duplo desconto": além de obter um desconto sobre o valor de mercado do FoF, o investidor também se beneficia dos descontos dos fundos subjacentes na carteira.

Muitos FoFs estão investindo em FIIs de tijolo, que estão negociando a preços descontados. Adquirir FIIs de tijolo com imóveis de qualidade em regiões centrais a desconto já representa uma boa oportunidade, e fazer isso através de um FoF com desconto oferece um "duplo desconto". No entanto, é importante notar que os FoFs têm custos mais elevados, pois cobram taxas de administração tanto para o FoF quanto para os FIIs subjacentes. Além disso, como o FoF de FII é um investidor indireto, está mais exposto a variações diárias. Ainda assim, todos os FIIs possuem um lastro imobiliário real, seja de tijolo ou de papel.

Análise do Duplo Desconto



FONTE: RB ASSET

Demonstrativo de Resultados

	abril/2025			
VALOR DA COTA PATRIMONIAL DE FECHAMENTO	70,00170351			
QUANTIDADE DE COTAS DO FUNDO	1.078.164			
VALOR PATRIMONIAL DO FUNDO	R\$ 75.473.317			
Mês/Ano	abril/2025	março/2025	fevereiro/2025	Desde 21/02/2020 (1)
(A) RECEITA ADVINDA DA ALOCAÇÃO EM FUNDOS IMOBILIÁRIOS	R\$ 772.968	R\$ 733.345	R\$ 752.721	R\$ 47.857.071
RENDIMENTO	R\$ 730.338	R\$ 725.086	R\$ 747.546	R\$ 41.485.069
GANHO DE CAPITAL	R\$ 42.630	R\$ 8.259	R\$ 5.175	R\$ 6.372.002
(B) RECEITA DE CRI	R\$ 23.835	R\$ 21.759	R\$ 22.507	R\$ 396.577
(C) RESULTADO IMOBILIÁRIO	R\$ 796.803	R\$ 755.104	R\$ 775.228	R\$ 48.253.648
(D) RECEITA DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 8.206	R\$ 7.541	R\$ 8.274	R\$ 1.237.572
(E) DESPESA OPERACIONAL	-R\$ 124.939	-R\$ 124.568	-R\$ 133.945	-R\$ 5.554.501
(F) OUTRAS RECEITAS / DESPESAS	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 38.653
RESULTADO CAIXA TOTAL	R\$ 680.069	R\$ 638.078	R\$ 649.556	R\$ 43.975.372
(G) AJUSTE NA DISTRIBUIÇÃO	-R\$ 20.737	-R\$ 62.729	-R\$ 51.250	R\$ 1.153.735
RESULTADO A SER DISTRIBUÍDO TOTAL	R\$ 700.807	R\$ 700.807	R\$ 700.807	R\$ 42.821.637
(H) RENDIMENTOS ANUNCIADOS POR COTA	R\$ 0,6500	R\$ 0,6500	R\$ 0,6500	R\$ 39,7172

Fonte: BRL Trust
(1) Data de Liquidação da 1a Oferta de Cotas do Fundo RFOF11

Liquidez

Histórico de negociações das cotas do FII RFOF11 juntamente com o volume negociado.

NEGOCIAÇÕES	abr/25	mar/25	Desde 21/02/2020 (1)
Presença em pregões	20	19	1.288
Volume negociado	R\$ 4.929.534	R\$ 8.210.631	R\$ 241.022.238
Média de volume negociado diariamente	R\$ 246.477	R\$ 432.138	R\$ 187.129
Número de cotas negociadas	87.257	138.204	3.362.857
Giro (% do total de cotas)	8,09%	12,82%	309,54%

Fonte: B3
(1) Data de Liquidação da 1a Oferta de Cotas do Fundo RFOF11

INFORMAÇÕES GERAIS DO FUNDO

Razão Social	RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII
CNPJ	34.027.774/0001-28
Código de Negociação (Ticker)	RFOF11
Código ISIN	BRRFOFCTF001
Início do Fundo	20/02/2020
Gestor	RB ASSET MANAGEMENT LTDA
Administrador	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Escriturador	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Custodiante	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Auditor	PRICEWATERHOUSECOOPERS Auditores Independentes
Taxa de Administração	0,8% ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo.
Taxa de Performance	20% (vinte por cento) sobre o que exceder a variação do IFIX
Prazo do Fundo	Indeterminado
Liquidez do Fundo	Fundo Fechado
Público Alvo	Investidores em Geral
Negociação das Cotas	B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão
Encerramento do Exercício Social	31-dez
Mercado de Negociação de Cotas	B3
Entidade administradora de Mercado Organizado	BM&FBOVESPA
Objetivo do Fundo	Investimento em Ativos Imobiliários para geração de renda
Classificação Autorregulação	Mandato: Títulos de Valores Imobiliários Segmento de Atuação: Fundo de Fundos Tipo de Atuação: Ativa

Características Gerais e Políticas de Investimentos

RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII (RFOF11), constituído sob a forma de condomínio fechado em fevereiro de 2020, tem por objetivo a obtenção de renda e ganho de capital mediante investimentos em Ativos Imobiliários. Dentre os Ativos Imobiliários, o Fundo deverá buscar investir parcela preponderante de seus recursos em cotas de outros fundos de investimento imobiliário. Em sua primeira emissão de cotas, encerrada em 21 de fevereiro de 2020, o fundo captou o montante de R\$ 107.816.400,00. O preço de emissão das Cotas no âmbito da Oferta, na data de emissão das Cotas, foi de R\$ 100,00 (cem reais) por Cota. O objetivo principal da gestão, no RFOF11, está na construção de um portfólio de Fundos Imobiliários diversificado, com exposição à diversos segmentos e gestores, de forma a mitigar riscos decorrentes da concentração em um único fundo ou setor imobiliário. Para realizar estes investimentos no fundo, a equipe de gestão da RB ASSET conta com detalhado processo de investimento e governança, baseado em comitês formais de aprovações construídos ao longo de seus 20 anos de experiência.